



UMA BREVE REFLEXÃO DE COMO A DISCIPLINA POSITIVA PODE AUXILIAR NO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lisandra Maria Rodrigues da Silva Bezerra¹

Alexsandro da Silva Lima²

RESUMO

É visto nos dias atuais a existência de diversas metodologias de ensino-aprendizagem que visam o bem-estar da criança, o respeito ao seu desenvolvimento, maturação emocional e biológica. A disciplina positiva tem como objetivo o respeito à criança e uma prática relacionada a longo prazo, sendo assim torna-se uma vertente importante para o profissional que trabalha com os primeiros anos escolares. A relação professor-estudante segundo a teoria da disciplina positiva ocorre de forma afetuosa e respeitosa, usando da gentileza e da firmeza onde a autoridade do adulto-professor é algo distante de muitas metodologias usadas durante anos onde o rigor e o autoritarismo estão impregnados. Deste modo, o presente artigo tem como objetivo apresentar pontos da disciplina positiva, e suas possibilidades de auxílio no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno segundo essa metodologia. Desta forma o embasamento teórico foi feito a partir de revisão bibliográfica objetivando apresentar a disciplina positiva como um novo modelo pedagógico no auxílio de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Disciplina Positiva, Reflexão, Criança, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A disciplina positiva é uma metodologia que visa o distanciamento de alguns modelos pedagógicos que durante anos vieram produzindo transtornos psicológicas e emocionais na vida das crianças. Fazendo uso da gentileza agregada a firmeza os estudos de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs apresentam uma nova perspectiva nas relações entre a criança/estudante e o adulto/professor.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Paulista- UNIP, E-mail: rodrigues.lisandra@gmail.com

² Docente da Universidade Paulista- UNIP, E-mail: alexsandrolima16@hotmail.com



Acreditando que a criança necessita de atitudes responsáveis relacionadas a liderança e orientação, longe de modelos educacionais de culpa, dor e medo e fazendo uso de novas metodologias e didáticas que estimulem o desenvolvimento pessoal, do ensino-aprendizagem e das relações sociais dentro e fora do ambiente escolar a pesquisa apresentada baseou-se em bibliografias de autores que contribuíram para a consolidação do tema proposto, entre esses autores Jane Nelsen que fundamentada nas pesquisas psicológicas e humanistas de Alfred Adler e Rudolf Dreikurs criou um conceito de disciplina positiva que hoje em dia é usado por muitos educadores no ambiente escolar, e tem como objetivo que as crianças/estudantes nunca passem por experiências negativas de humilhação quando falham, mas que possam usar a oportunidade de seus erros para a aprendizagem em um ambiente seguro.

Serão apresentadas metodologias da disciplina positiva que fazem uso da imposição de limite sem a necessidade de punições e opressões perante ações comportamentais da criança, evidenciando as razões pelas quais a disciplina positiva auxilia nas relações professor-aluno e nos métodos de ensino-aprendizagem.

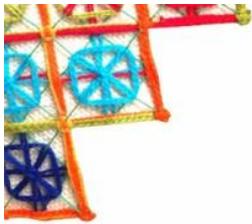
METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por sua natureza o procedimento metodológico qualitativo baseado em experiências pessoais relacionada a um determinado grupo de educação infantil. Apoiado em revisões sistemáticas de livros e artigos científicos que apresentem estudos sobre a disciplina positiva e suas metodologias. O acesso a bibliografia foi feito eletronicamente por meio de pesquisas relacionadas ao tema, dentro desta perspectiva foram escolhidos alguns autores que contribuíram de forma significativa dentro do processo da pesquisa.

A EDUCAÇÃO E SUA ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE APRENDIZAGEM

No Brasil o primeiro histórico sobre ensino-aprendizagem e educação é datado pelo início do processo de colonização. Os primeiros “educadores” foram os jesuítas em 1549 e a pedagogia aplicada por eles era fundamentada no cristianismo, levando as crianças a uma concepção de imitação do menino Jesus. (RIBEIRO, 2000).

Com o objetivo da catequese os jesuítas ensinavam aos curumins a ler e escrever para que assim pudessem seguir os ensinamentos da doutrina cristã e repassar a seus familiares, um reflexo de aculturação, distante do ideal de educação conhecido e vivenciado nos dias atuais. A



educação mais complexa e aprofundada era privilégio dos filhos dos colonizadores que aprendiam a ler, escrever, fazer cálculos e etc.

O conceito educacional conhecido hoje no Brasil associado as crianças da educação infantil tem passado por diversas transformações atreladas ao contexto histórico e social e suas variações na visão de infância ao longo do tempo. Levando em consideração que os processos educacionais foram e vão se modificando e aperfeiçoando, nasce um novo olhar sobre infância e em respeito aos direitos da criança.

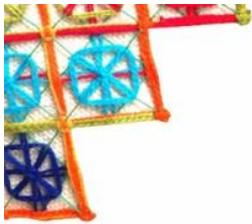
É indispensável que se compreenda que os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação do caráter e da personalidade da criança. Seu desenvolvimento cognitivo e biológico está diretamente relacionando ao ambiente em que está inserida e aos relacionamentos vivenciados por ela nesse período. Partindo dessa perspectiva a disciplina positiva muito tem a acrescentar e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na relação entre educador e educando.

Com base nesse breve histórico, percebe-se que a criança hoje deve ser vista com ser social, digna de direitos e respeito a seus processos de aprendizagem e desenvolvimento biológico, por isso é necessário que se tenha uma abordagem metodológica positiva e direcionada a resultados a longo prazo.

UMA NOVA VISÃO DE EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM – A DISCIPLINA POSITIVA

A disciplina positiva apresenta um modelo educacional onde a criança desenvolve responsabilidades quando incentivada a produzir um bom caráter em suas relações dentro de ambientes de gentileza, firmeza, dignidade e respeito. Porém, é necessário saber que a ausência de punição não está relacionada ao “fazer o que quiser” por parte da criança/estudante, é importante que a mesma reconheça seus sentimentos e desenvolvendo a empatia a partir dele (frustração, por exemplo) está relacionada ao que ela sente e é diferente da ação que ela faz (morder o colega), embora os sentimentos sejam importantes, algumas ações não.

Através do processo de resolução de problemas, o aprendizado ocorre de maneira proativa, diferente dos métodos tradicionais que são reativos. Obtendo a autonomia do pensar, expressar e lidar com os sentimentos a criança/estudante tende a desenvolver a autodisciplina e o autocontrole explorando a consequência de suas escolhas e aprendendo com seus erros. “Precisamos aprender e ensinar as crianças a ver os erros como oportunidades para



aprendizagem. Não seria maravilhoso ouvir um adulto dizer para uma criança: ‘Você cometeu um erro. Isso é fantástico. O que nós podemos aprender com ele?’” (NELSEN, 2007, p. 46).

É nessa perspectiva que a disciplina positiva vem apresentar um novo modelo educacional e afetivo dentro das relações horizontais entre professores e alunos, o uso de suas ferramentas apresenta aspectos positivos inclusos nessas relações. Compreender as emoções das crianças vem como forma indispensável de acolhimento e respeito no caminho da ótica do positivismo apresentado por Nelsen.

A partir da compreensão dentro das relações observa-se a empatia por parte do adulto/professor ao exemplificar momentos onde também agiu de determinada forma, permitindo o compartilhamento de sentimentos e percepções de maneira sadia, positiva e assim chegando ao denominador comum dentro da aprendizagem.

Para que se possa desenvolver dentro da educação infantil processos educativos significativos que propiciem as crianças bons resultados relacionados a aprendizagem de forma eficiente e dinâmica, Nelsen apresenta no livro (Disciplina Positiva - 2016) oito conceitos adlerianos básicos para a compreensão dos comportamentos, juntamente com o desenvolvimento de atitudes e métodos que se fazem necessários para a inserção da disciplina positiva nos ambientes escolares.

Tais métodos objetivam auxiliar os adultos/professores a aprender as atitudes e as habilidades necessárias para ajudar as crianças/estudantes a desenvolverem habilidades e características necessárias ao seu desenvolvimento e em suas relações sociais.

Ferramentas da Disciplina Positiva:

1. Conquistar as crianças em vez de usar seu poder para se impor a elas.
2. Proporcionar oportunidades para as crianças desenvolverem e praticarem as Sete Percepções e Habilidades Significativas a fim de aumentar seu senso de autoestima.
3. Parar de “dizer” e começar a “perguntar” de um jeito que convide as crianças a participar da resolução de problemas.
4. Usar os Quatro Passos para Conseguir Cooperação.
5. Lembrar-se de que o sentimento por trás do que você faz ou diz é mais importante do que o que você faz ou diz.
6. Envolver as crianças na discussão das tarefas que precisam ser feitas e de um plano para realizá-las.
7. Evitar superproteção para que as crianças possam desenvolver uma crença em suas próprias habilidades.



8. Ensinar e praticar a crença de que erros são oportunidades maravilhosas para aprender.

9. Ensinar e praticar os Três R da Recuperação dos erros.

10. Certificar-se de que a mensagem de amor esteja clara.

É importante salientar que os aspectos educacionais que envolvem a criança nos primeiros anos de vida estão intimamente ligados ao processo cultural ao qual está inserida, ou seja, é primordial que esse processo de aprendizagem seja desenvolvido através de um modelo metodológico que estimule o respeito mútuo, a autonomia e as relações interpessoais e pessoas dentro desse processo contínuo de aquisição de conhecimento.

O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O comportamento de uma criança está intimamente ligado ao contexto social e cultural no qual está inserida, como se enxergam e enxerga o outro.

Muitas vezes alguns comportamentos são vistos por professores de forma equivocada como errados, os mesmos apresentam discursos que referenciam esses comportamentos como inadequados. Todavia, é necessário que se tenha uma visão de que o objetivo de muitos comportamentos é unicamente a aceitação e o sentimento de importância em relação ao adulto-professor e ao meio onde se está inserido.

Se observado os aspectos comportamentais e suas diversas causas é visto que uma criança que apresenta comportamento “inadequado” quer expressar algo em sua conduta, e é importante que o adulto/professor desenvolva habilidades de pensar na perspectiva comportamental e assim decifrar tais comportamentos e seus códigos.

Refletir o quanto a atitude do adulto impacta na aprendizagem, aceitação da criança e nas diversas formas de expressão de sentimentos, pode então produzir novas relações entre professores e alunos dentro das salas de aula; utilizando das metodologias propostas na disciplina positiva para desenvolver crianças com autoestima elevada, independentes e seguras de modo construtivo e a longo prazo é o caminho proposto para uma nova visão educacional positiva e eficaz.

Segundo Marta Koh (1997), Vygostsk diz que é preciso que os adultos-professores auxiliem a organizar as aprendizagens da criança, desta maneira o adulto-professor auxiliará a



criança a atravessar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), termo utilizado por ele para diferenciar o que a criança aprende sozinha e o que ela aprende com o auxílio de outrem.

OS ERROS E AS PROPOSTAS PARA A APRENDIZAGEM

Segundo Jane Nelsen (2007), os erros podem ser oportunidade extraordinárias para a aprendizagem, mudar a metodologia de abordagem diante de um erro traz um olhar mais concreto na relação professor aluno. Afastando a visão do medo e da opressão gerada durante anos dentro dos ambientes escolares Jane Nelsen (2007) e a disciplina positiva propõem o uso dos (Três R da Recuperação dos Erros) São eles: Reconhecer, Reconciliar e Resolver.

Se desenvolvido de forma positiva, erro passará a ser visto como oportunidade de aprendizagem e não como algo ruim, passível de culpa e medo. Relacionar as crianças a comportamentos colaborativos tende a gerar soluções importante dentro do processo de ensino e aprendizagem e das diversas formas de sociabilização.

Muitos educadores hoje modificaram o termo castigo para cantinho do pensamento, ou cantinho da disciplina, porém, o objetivo continua sendo o mesmo, punir para aprender. Mudar a palavra e permanecer nos mesmos aspectos não irá solucionar o problema, pelo contrário fará com que a criança relacione o pensar ou a disciplina a algo ruim se não for abordado de maneira correta.

“As sanções punitivas tendem a eliciar sentimentos negativos nas crianças, inibindo a produção dos comportamentos, devido à ansiedade gerada por ela mesma ou por sua ameaça.” (CECCONELLO, ANTONI e KOLLER, 2003, p.47).

Se o “cantinho do pensamento” ou “cantinho da disciplina” for trabalhado de forma positiva, trocando o isolamento da criança por diálogos e pela busca de soluções de problemas com o intermédio do adulto/professor de maneira afetiva e com respeito as emoções da criança/estudante poderão trazer a longo prazo uma aprendizagem significativa e eficaz.

Crianças não desenvolvem aprendizagens positivas se baseadas em sentimentos de punições, diversas pesquisas apresentam o resultado onde crianças que vivenciaram grande quantidade de punições sem trabalhar a efetividade dessas punições tendem a apresentar características de rebeldia e temeridade.



A disciplina positiva esforça-se em não fazer uso de culpa, vergonha ou dor (seja ela emocional ou física) como motivadores de aprendizagem e relacionamento, em contrapartida também não aceita a permissividade como algo positivo, o objetivo da disciplina positiva é que a criança compreenda de forma imediata e com responsabilidade atingindo resultados positivos através da firmeza e gentileza.

É importante a compreensão que para uma aprendizagem positiva a criança possa desenvolver o entendimento do porquê realizar determinada tarefa, percebendo também que não se faz necessário a recompensa para fazer o que é bom e certo, desta maneira trazendo uma mudança metodológica aplicada dentro das salas de aulas entre professores e estudante.

O TOM DE VOZ E A APRENDIZAGEM

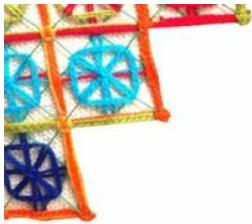
Muitos educadores fazem o uso da elevação no tom de voz como forma de coagir seus alunos dentro de sala de aula. O tom de voz elevado pode ter o efeito reverso, pois muitas vezes não gera dentro do psicológico da criança o medo, mas por outro lado, os induz a revolta e é um condutor para o processo de ansiedade e agressividade.

É importante que o professor compreenda que falar com firmeza muito se distancia de tons elevados e arrogantes. Usar de forma inteligente sua autoridade é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem intelectual e emocional da criança; a elevação do tom de voz por parte da criança ou do adulto demonstra uma incapacidade de resolver conflitos através do diálogo e demonstra uma incapacidade socioeducativa de interação respeitosa e mutua.

Dentro do modelo educacional da disciplina positiva o diálogo é peça chave e fundamental no processo de aprendizagem; respeitar os sentimentos da criança e sua expressão é importante, porém, deve ser desenvolvido em um ambiente confortável para o educador e o educando. Isso significa dizer que a criança pode e deve expressar seus agrados ou desagradados, todavia, cabe ao adulto-professor, mediar essa expressão de forma pacífica e firme, sem a necessidade de gritos e descontroles.

Como explica Jane Nelsen (2016):

“O sentimento e atitude por trás do que fazemos irão determinar o como. Um adulto pode perguntar: “O que você aprendeu com isso?” com um tom de voz de acusação e vergonha ou com um tom de voz que demonstre empatia e interesse. Um adulto pode



*criar uma atmosfera que incita proximidade e confiança ou uma
atmosfera que cria distância e hostilidade. ”*

AS POSSIBILIDADES PROPOSTAS PARA A APRENDIZAGEM

No livro (Disciplina Positiva - 2016) Nelsen relata que a disciplina positiva esforça-se em ensinar às crianças/estudantes o que fazer a partir da reflexão sobre determinadas situações com o auxílio e orientação do adulto/professor, e a participação ativa da criança no processo é apresentada como solução positiva e necessária.

As crianças mudam suas escolhas de comportamento por fazer sentido para elas e porque sentem-se respeitadas em suas escolhas respeitam as escolhas do adulto em um processo contínuo e mutuo de aprendizagem.

Mudar a visão de sofrimento para aprendizagem é fundamental, são as trocas das punições por diálogos e resoluções de problemas baseados em respeito e gentileza que efetivamente geram resultados positivos. Crianças inclusas nesses processos tendem a entender melhor os conceitos de “certo e errado”, e não os repetem, mas apresentam uma crescente positiva em seus processos educacionais, sociais e pessoais.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Visto que o objetivo da disciplina positiva está relacionado ao método positivo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, compreende-se que é de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem a relação positiva e afetiva entre professor-aluno. A busca por uma relação horizontal, mas de respeito mútuo dentro das relações compreende resultados positivos na aprendizagem significativa da criança dentro do ambiente educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo a perspectiva da disciplina positiva, todo o processo e aprendizagem ocorrem de forma dinâmica e mútua em uma relação horizontal de respeito, diferenciando-se de metodologias tradicionais autoritárias onde a criança não tem voz. A empatia proposta pela



disciplina positiva dentro dos processos educacionais apresenta uma crescente autonomia relacionada ao desenvolvimento da criança com a supervisão efetiva de um adulto.

O professor por sua vez tende a desenvolver um processo em si de autoconhecimento e confiança na gentileza, se distanciando do autoritarismo e garantindo sua autoridade de forma pacífica e respeitosa, imponderados de uma nova visão dentro da relação professor-aluno com resultados positivos, efetivos e processuais a longo prazo.

A criança como parte do processo da criação de regras e soluções para problemas possibilita um senso de responsabilidade e desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Longe dos padrões tradicionais de castigos e punições como processo educacional a criança desenvolve um senso do que é bom ou ruim, certo ou errado, ligados a vivência positiva, gentil e firme de se relacionar com o adulto-professor.

Proporcionar o respeito mútuo, a valorização de sentimentos e a confiança são metodologias positivas dentro desse modelo educacional e evidencia a efetividade da disciplina positiva dentro dos ambientes escolares e seus ganhos positivos nas relações, tornando as crianças autônomas e indispensável dentro do processo de ensino-aprendizagem.

As mudanças metodológicas propostas vão de encontro com os modelos educacionais que respeitam e valorizam a criança, seus sentimentos e sua maturação biológica. Fazer uso dos métodos da disciplina positiva tendem a ter reflexos de qualidade dentro da atuação educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2º edição São Paulo: Editora Moderna 1998.

A História Da Educação E Seus Reflexos No Ensino Infantil

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-historia-da-educacao-e-seus-reflexos-no-ensino-infantil/10303> Acesso em: 20/08/2019

CURY, Augusto. **20 Regras De Ouro Para Educar Filhos E Alunos**. São Paulo. 2017

DIANE E. Papalia. Ruth Duskin Feldman. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição. 2013. Disponível em:<<http://sandrachibi.com/wp-content/uploads/2017/03/desenvolvimento-humano.pdf>>. Acesso em: 08 de Set. de 2019.



MARSHALL B. Rosenberg. **Comunicação Não-Violenta. Técnicas Para Aprimorar Relacionamentos Pessoais E Profissionais.** São Paulo, 2006.

NELSEN, Jane. **Disciplina Positiva.** 4. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

NELSEN, Jane. **Disciplina positiva: O Guia Clássico para Pais e Professores.** 3. ed. Barueri . São Paulo. 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sóciohistórico.** São Paulo, Scipione, 1997.

PATRÍCIA L. M. Pederiva(Org.) **A Educação Na Vida E A Vida Na Educação Uma Abordagem Histórico-Cultural.** São Carlo. 2019.

RIBEIRO, Djanira Santana. **Infância e Educação Infantil No Brasil: Percursos e Percalços.**

Disponível em :

<<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/humanas/Infancia%20e%20Educacao.pdf>>.

Acesso em: 30 de Ago. de 2019.

SANTOS, Mariana Cristina Da Silva. **A Disciplina Positiva Como Alternativa Aos Outros Modelos De Educação.** Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7383/2/MARIANA%20CRISTINA-%20TCC.pdf>>. Volta

Redonda. 2018. Acesso em: 15 de Jul. de 2019.